

Quero fugir

O olhar vazio de expressão, a olhar para nada, através da janela, esconde a humilhação e a profunda tristeza resultantes de 60 anos de trabalho árduo, não reconhecido, nem profissionalmente nem formalmente.

Sente que foi usado durante 60 anos, explorado e agora, que já não é útil, é simplesmente ignorado e abandonado à sua sorte.

Sem dinheiro para subsistir, porque a reforma é ultrajante, sobrevive às custas do filho.

Não há um único dia em que não se sinta estranho, indesejado, a mais.

Não tem amigos, não conversa com ninguém.

Ao fim de 2 longos anos neste ambiente, já perdeu a autoestima.

Um turbilhão interminável de sentimentos assalta-o durante horas. Não consegue controlar ou parar esse turbilhão.

Quer sair de casa, mas não tem para onde ir, deseja morrer, quer ser invisível, quer que todos tenham piedade dele, odeia estar vivo...

Frio, sem paixão, o filho procura por todos os meios potenciar esses sentimentos.

Não o diz.

Pior que isso, mostra-o a cada instante.

-

E cada vez que o faz, sente-se morrer um pouco mais.

Já nada importa.

Um dia, vê-se perdido no meio da cidade. Deambula. Não sabe há quanto tempo está fora de casa. Parece que anda às voltas. As casas são todas iguais. E as ruas também. Está a escurecer e são horas de regressar a casa. CASA???? Mas que casa?!!! A única coisa que tem é um teto por cima da cabeça. Protege-o do frio e do calor, mas não o protege do que é mais importante.

Senta-se na avenida e olha para o turbilhão do trânsito. Toda a gente tem pressa. Só ele não. E queda-se aí com o olhar fixo nos faróis dos carros que passam velozes. E o tempo passa. É inexorável. Finalmente levanta-se, começa a caminhar pelo passeio. Bastava dar dois ou três passos e tudo acabaria. Por que não o faz? Seria um instante. Um breve instante e não sentiria nada. Talvez encontre algo melhor.

Bruscamente, dá uns passos à direita e as luzes do autocarro encandeiam-no.

Pronto. Acabou.

Professoras Maria Júlia Carvalhal e Maria Margarida

Escola Secundária de Barcelos

Aluna Joana Costa

Escola Básica e Secundária de Mirandela